

PERIÓDICO 004-2025

***Tema: Como a Psicoterapia eleva a Eficiência no Tratamento com Escetamina ***

Após alguns esclarecimentos sobre os protocolos e legalizações em referência ao Tratamento Endovenoso com Escetamina, os quais qualificam o profissional em sua comunicação e atuação junto ao paciente, vamos abordar como a psicoterapia influenciam nos resultados desse tratamento.

O estudo feito pelo artigo <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9207256/>, demonstra que a psicoterapia auxiliar na eficácia e prolongamento dos efeitos da Escetamina.

Alguns destaques do texto são bem importantes:

“vários mecanismos neurais são propostos no uso da Escetamina:

- a) o amortecimento de certas conexões cerebrais funcionais;*
- b) sinaptogênese aumentada;*
- c) modulação do glutamato; e*
- d) aumento da neuroplasticidade”*

“A propriedade fundamental da cetamina como um bloqueador dependente do uso da neurotransmissão mediada pelo receptor NMDA sugere que os efeitos celulares e comportamentais deste composto são desencadeados pela supressão de uma forma tonicamente ativa de sinalização glutamatérgica no cérebro. ⁴ Uma hipótese predominante postula que a supressão induzida pela cetamina da entrada glutamatérgica mediada pelo receptor NMDA tônico nos interneurônios GABAérgicos leva a uma diminuição na inibição geral, também chamada de desinibição, inclinando o equilíbrio da transmissão sináptica em direção à excitação. ⁴ No geral, parece que, em escala microscópica, a excitação sináptica e a plasticidade estrutural neuronal proporcionadas pela administração de cetamina desempenham um papel significativo na eficácia rápida e robusta do medicamento em condições crônicas de saúde mental, incluindo transtornos por uso de substâncias e dor crônica.”

Entretanto, como as respostas são transitórias, e o uso da Escetamina é contra

indicado para uso prolongado e periódico, (veja a citação do Parecer 2942/2025 CRM-PR)

**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ**

Rua Victório Vieira, 84, Vista Alegre, CEP 80810-340, Curitiba-PR
Fone: (41) 3340-4000 | Fax: (41) 3340-4001 | protocolo@crmpr.org.br | www.crmpr.org.br

Os estudos clínicos têm apontado um perfil de segurança favorável para cetamina e escetamina em doses, com efeitos adversos geralmente de intensidade leve e de curta duração. Os efeitos mais comumente observados incluem náuseas, vômitos, aumento transitório da pressão arterial e da frequência cardíaca, distúrbios da percepção, tontura, hipoestesia, parestesia, dissociação, etc.; entretanto, em caso de uso inadequado, com doses e frequências fora do contexto de evidência científica, sem critérios de uso, sem rotinas ou protocolos, sem respeitar o ato médico e por ser um anestésico, as consequências podem sair de controle, e o que era para salvar vidas pode gerar dependência química, lesão intersticial de bexiga, lesão grave de vias urinárias e morte.

a psicoterapia é descrita como uma ferramenta eficiente para o prolongamento e efetividade na remissão sintomatológica dos transtornos mentais citados no mesmo estudo.

O estudo cita ainda, que:

“A eficácia teorizada da cetamina na psicoterapia é baseada em:

(a) maior acesso à memória traumática por meio de conectividade sináptica aprimorada;

(b) menor sensibilização central por meio da regulação negativa do córtex pré-frontal e

(c) maior extinção de memórias relacionadas à dor previamente pareadas.”

O estudo segue com vários apontamentos pra cada diagnóstico (transtornos mentais, dor crônica, Dependência química) nos auxiliando nessa caminhada do saber sobre o tratamento e psicoterapia.

Fico à disposição para perguntas e na próxima semana trago mais informações.

Boa Semana a todos.

Claudia Gruntoski CRP 08/07147-3

Psicóloga Responsável pelo Setor de Neuropsicologia WMC+

OBS,: Vejam que uso o termo Escetamina, e no artigo está Cetamina, e muitos usam Cetamina.... No Próximo Periódico explicarei a diferença.